

'Consenso de Cartagena' reitera compromisso de pagar as dívidas

CARTAGENA — O "Consenso de Cartagena", documento final da reunião de Chanceleres e Ministros da Fazenda de 11 países latino-americanos, afirma que a região atravessa crise sem precedentes, mas reitera o compromisso dos devedores de pagarem seus compromissos externos e de levarem adiante os esforços de reajuste econômico.

O documento reafirma que a condução das negociações para o refinanciamento da dívida é responsabilidade de cada país, mas adverte

que a experiência recente mostra que apenas o diálogo com os bancos e a ação isolada dos organismos financeiros multilaterais não é suficiente para resolver o problema.

A declaração de Cartagena recomenda a definição de linhas gerais que sirvam de referência para os novos empréstimos e a renegociação da dívida já contratada. Os latino-americanos ressaltaram a necessidade de que os países industrializados abram seus mercados para os produtos do Terceiro Mundo e restabeleçam o fluxo de empréstimos.

A nota admite também que os investimentos estrangeiros "podem desempenhar um papel complementar" para a recuperação dos endividados, não só por representarem um capital de risco, mas por sua contribuição para a transferência de tecnologia e a criação de empregos.

O documento insiste que é preciso impedir a transferência de capital dos devedores para os credores e lembra que no ano passado, esta perda totalizou US\$ 30 bilhões na América Latina.